

DISTRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ESTRARÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA

Wesley Souza Santos¹; Maura Maria Guimarães de Almeida², Tânia Maria de Araújo³.

1. Bolsista PROBI/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: enfwesley@gmail.com.
2. Maura Maria Guimarães de Almeida, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mesauco@uefs.br
3. Coordenadora do Núcleo de Epidemiologia e do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@terra.com.br

PALAVRAS-CHAVE: TMC, trabalhador, saúde.

INTRODUÇÃO

O trabalho deveria ser uma fonte de prazer e auto-realização para o homem, entretanto, o trabalho para a maioria das pessoas pode está associado a problemas de saúde, sofrimento físico e principalmente problemas de ordem mental. Assim o trabalho pode ser interpretado como meio para a auto-realização e subsistência, é um espaço de construção da identidade e socialização do homem, porém, pode também se constituir como fonte geradora de tensão e de sobrecargas físicas e mentais, tornando-se nocivo a saúde do trabalhador (ARAÚJO *et al*, 2005; LIMA e LIMA-FILHO, 2009).

Destaca-se desta forma os trabalhadores do Programa de Saúde da Família (PSF), que além das exigências inerentes à atenção à saúde e à humanização ao atendimento, esses trabalhadores encontram-se expostos as situações pelas desigualdades sociais, assim como pela própria deficiência do sistema de saúde. Além disso, necessitam desenvolver múltiplas habilidades para superar desafios que dificultam o atendimento ao usuário e expondo-se de forma física e o psicológica no cotidiano do seu trabalho.

Os aspectos supracitados somam-se as mudanças atuais no mundo do trabalho, que não pouparam os profissionais de saúde da precarização do trabalho, gerando insegurança e submissão dos trabalhadores a condições inadequadas de trabalho. A falta de reconhecimento profissional, aliada à discussão tardia sobre planos de cargos e salários para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) e ao arrocho salarial no âmbito do sistema de saúde, e a forma de vínculo (BRAGA, 2007).

O setor da saúde tem se caracterizado pela forte existência da divisão sexual do trabalho onde predominantemente as mulheres atuam nas funções voltadas essencialmente ao cuidar, historicamente o campo de trabalho da área da saúde é um lugar de concentração de trabalho feminino.

O Observatório de recursos humanos em reformas setoriais da saúde (2007) constatou que existem, aproximadamente, sete milhões de pessoas na América Latina e no Caribe, sendo a maioria do sexo feminino, trabalhando em atividades intensivas no campo da saúde.

Desta forma, o objetivo foi desenvolver a distribuição das categorias dos profissionais da ESF

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo corte transversal, que produz resultados instantâneos da situação de saúde da população estudada naquele período. Rouquayrol (2003, p. 161) define o estudo de corte transversal como “estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico.” Esse tipo de estudo é vantajoso por ser de fácil execução, baixo custo, com elevado potencial descritivo, pode ser

realizado em curto espaço de tempo, há facilidade na análise dos resultados e permite descrever os eventos na população ou os fatores de intervenientes a fim de detectar grupos de risco.

A rede de serviços de saúde de Feira de Santana, em 2008, totaliza 156 Unidades de Saúde: 114 municipais, quatro estaduais, duas filantrópicas e 36 privadas (FEIRA DE SANTANA, 2008). No que se refere à rede municipal, é constituída por 82 Equipes de Saúde da Família, com 75 Unidades de Saúde da Família (FEIRA DE SANTANA, 2008).

POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população foi constituída por trabalhadores vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana que atuam na USF. Para a definição da população de estudo foi feito um levantamento de profissionais que trabalham nas unidades de saúde da família este número é composto de 1243 profissionais. A seleção desses será estabelecida através de sorteio, por procedimento aleatório.

O critério de inclusão para o estudo é ser trabalhador do PSF em pleno exercício profissional nas unidades de saúde descritas que tenham aceitado participar voluntariamente e assinado o TCLE. Os critérios de exclusão incluem: trabalhadores de férias, licença médica e aqueles que não queiram participar da pesquisa.

Outras características relativas à saúde, condições de emprego, encontra-se em processo de coleta de dados, pois devido à alta rotatividade dos gestores da secretaria municipal de saúde a pesquisa ainda encontra-se em andamento.

RESULTADOS

O presente estudo encontrou dificuldades operacionais para sua realização. A coleta de dados deveria se basear em informações previamente cedidas pela Secretaria de Saúde do Município para construção do plano amostral. Entretanto, a mudança de gestão e a falta de consolidação de dados que envolviam os profissionais da atenção básica se configurou como um entrave para o início da coleta.

Apesar das limitações, o planejamento de coleta de dados conseguiu traçar a distribuição dos profissionais de saúde lotados nas Unidades de Saúde de Família de Feira de Santana. Na Tabela 1 encontra-se a distribuição dos profissionais das Unidades de Saúde da Família da cidade de Feira de Santana.

Tabela 1. Quantitativo de trabalhadores das USF's de Feira de Santana-Bahia

Categorias profissionais	N	%
ACD	29	2,3
ACS	647	52
Assistente Administrativo	70	5,6
Auxiliar de dentista	3	0,24
Enfermeiro	83	6,67
Estagiário	9	0,72
Médico	82	6,5
Motorista de Ambulância	1	0,08
Odontologista	34	2,73
PCLH	5	0,4
Serviços Gerais	79	6,35
Supervisor	1	0,08
Técnico de enfermagem	180	14,4
Vigilante	16	1,28
Auxiliar de enfermagem	3	0,24
Téc. de Ambulância	2	0,16
Total nas USF's	1243	100

Fonte: Secretária Municipal de Feira de Santana-Bahia, 2010.

(ACD) Auxiliar de consultório dentário, (PCLH) Profissional de coleta de leite materno. Observa-se na tabela que o maior quantitativo de trabalhadores da saúde está entre os agentes comunitário de saúde, seguido de técnico de enfermagem, enfermeiros e médicos.

Tabela 2. Distribuição de trabalhadores por sexo das USF's de Feira de Santana-Bahia, acordo com a categoria da OMS.

Categorias profissionais	Masculino	%	Feminino	%
ACS	201	31	446	68
Enfermeiro	06	7,2	77	92
Médico	42	51	40	48
Técnico de enfermagem	10	5,5	170	94
Total nas USF's	259	100	743	100

Fonte: Secretária Municipal de Feira de Santana-Bahia, 2010.

Observou-se que em todas as categorias de trabalhadores de saúde da cidade de Feira de Santana a predominância foi do sexo feminino. Assim apesar das disparidades entre as atribuições dos sexos feminino e masculino, o trabalho configura-se uma conquista feminina, ou seja, o entendimento do trabalho enquanto atividade emancipadora é um grande ganho para as mulheres (COELHO, 2002). O mesmo autor refere o trabalho como uma representação social para muitas mulheres além de realização pessoal, por ser um espaço construído individualmente, no qual se sentem valorizadas (COELHO, 2002, p.70)

Como as mulheres passaram a desenvolver duplas jornadas de trabalho associadas às atividades e ao trabalho doméstico, passaram a está mais propensas a sobrecarga de trabalho, estresse e co-morbidades como: doenças cardíacas, distúrbios do sono e distúrbios endócrinos. Merecendo estudos mais aprofundados que aborde está temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com as limitações encontradas na execução da pesquisa, a relevância do tema para saúde ocupacional e para a gestão do trabalho na secretaria de saúde do município motivou a equipe em descrever o caminho metodológico percorrido para sua execução. Durante o transcorrer da pesquisa foi possível constatar que o déficit de funcionários nas unidades e a estrutura delas é um dos fatores de risco para prováveis problemas de saúde entre os servidores, em função da rotina estressante nessas unidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.M.; PINHO, P.S.; ALMEIDA, M. M. G. 2005. Prevalência de transtorno mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. REV. BRAS. MATER. INFANT, v. 5, n.3, p. 337-348.

BRAGA.L.C. 2007. Condições de trabalho e saúde dos profissionais da rede básica de saúde de Botucatu-SP [tese de mestrado] Botucatu-SP: Instituto: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

COELHO, V.P. 2002. O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida. In: Revista Serviço Social e Sociedade, n° 71, Ano XXIII.

FEIRA DE SANTANA. Prefeitura Municipal – Secretaria de Saúde. 2008. Relatório Anual de Gestão da Atenção Básica. Feira de Santana, 149p.

LIMA, MFEM; LIMA-FILHO,DO. 2009. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário. Ciências & Cognição Vol 14 (3): p. 062-082.

OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM REFORMAS SETORIAIS DA SAÚDE. 2007 [online]. Home page: <http://www.observatoriorh.org/eng/index.html>.

ROUQUAYROL, M.A; FILHO, N.A. 2003. Epidemiologia & Saúde. 6º edição, Rio de Janeiro: Medsi,. Cap.4, p.161.